

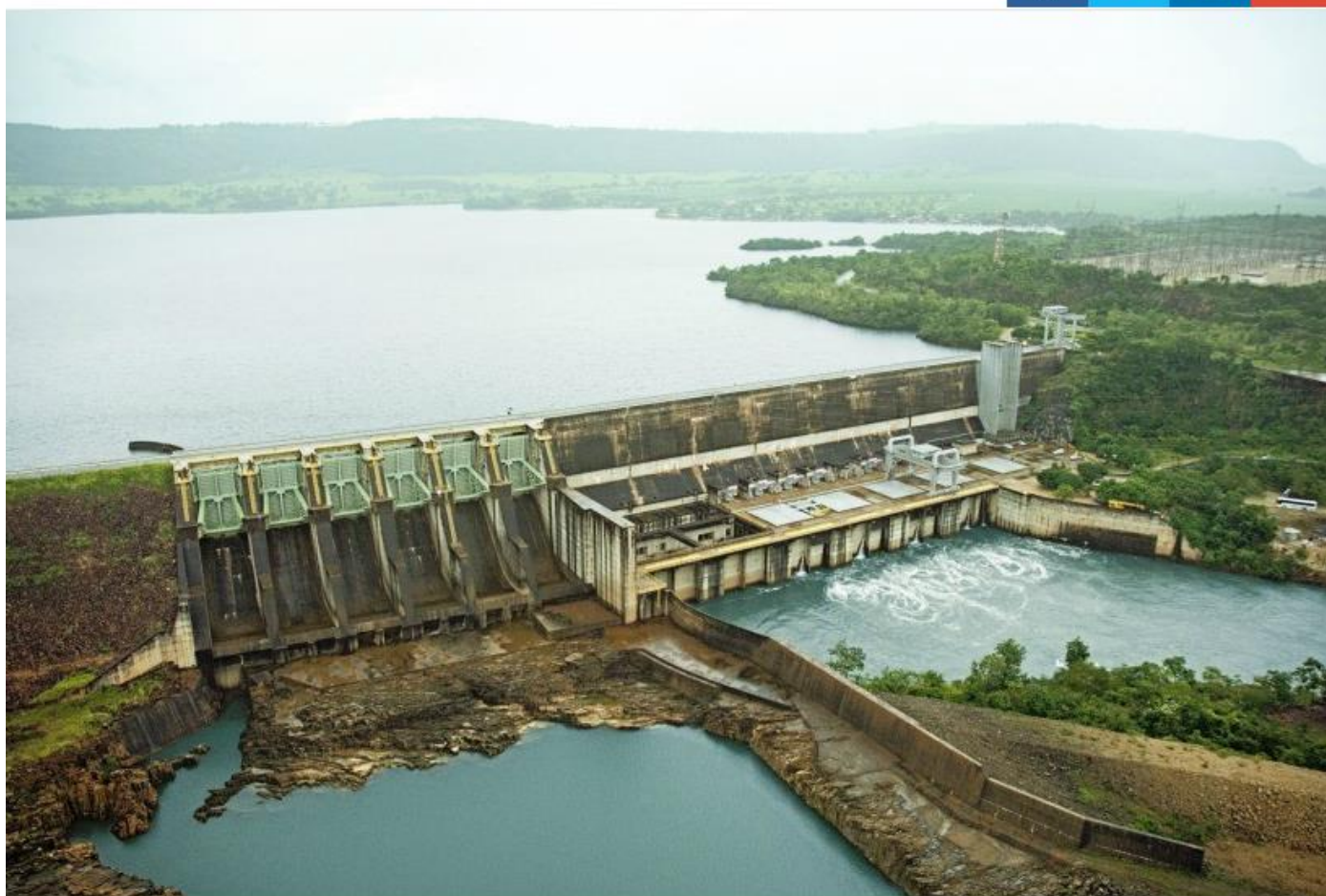
<http://fatoonline.com.br/conteudo/13094/cemig-lucra-ao-renovar-concessoes-com-novas-regras-ao-contrario-da-eletobras?or=home&p=d3&i=2&v=0>

**fato** online

## Cemig lucra ao renovar concessões com novas regras, ao contrário da Eletrobras

*A MP 688, aprovada no Congresso na véspera do leilão de concessão de 29 usinas de energia elétrica, trouxe condições favoráveis às operadoras. Quem aderiu à renovação proposta na MP 579, de 2012, como a Eletrobras, amarga prejuízo de bilhões*

Laís Lis



Cemig arrematou 18 usinas em leilão de hidrelétricas na última quarta-feira (25)

Divulgação/Cemig

Ao comprar 18 usinas na última quarta-feira (25), a Cemig (Companhia Energética de Minas Gerais) fechou um ciclo iniciado em 2012, quando rejeitou condições de renovação antecipada de concessões que estavam previstas na Medida Provisória 579. Para analistas do setor elétrico, o resultado do leilão, com a compra, pela empresa, das usinas que já administra, reforça uma decisão correta tomada há três anos. Na época, Cesp (Companhia Energética de São Paulo), Celesc (Centrais Elétricas de Santa Catarina) e Copel (Companhia Paranaense de Energia) também não quiseram renovar todas as suas concessões.

---

**“A Cemig tomou a decisão certa e teve ganhos importantes”**

Claudio Sales, Instituto Acende Brasil

---

Com o leilão, a Cemig garantiu as mesmas usinas, mas agora com preço de energia quatro vezes maior e com o direito de vender 30% da capacidade de geração para o mercado livre, que geralmente paga mais do que o chamado mercado cativo, atendido pelas distribuidoras.

## **MP 579 prejudicou Eletrobras**

A principal prejudicada com a MP 579, foi a estatal Eletrobras que acumula resultados negativos em seu balanço desde a renovação, em 2012, que exigia das geradoras redução significativa no valor da energia vendida, de uma média de preço de R\$ 100 por MWh (MegaWatts-hora) para R\$ 30/MWh, além de ter que destinar toda a energia para atender o consumidor comum. No leilão das 29 usinas realizado na quarta-feira da semana passada, o preço médio do MWh foi de R\$ 124,88.

No ano passado, a Eletrobras teve prejuízo líquido de R\$ 3,031 bilhões, e, em 2013, de R\$ 6,187 bilhões. “Esse resultado, ainda refletindo as novas tarifas de geração e transmissão dos ativos cujas concessões foram renovadas nos termos da Lei nº 12.783/13 (MP 579)”, destaca o último balanço anual da empresa.

Para a analista da Thymos Energia, Thais Pradini, as mudanças feitas pelo governo no leilão dessas usinas comprovam o quanto as condições da MP 579 eram ruins. “O governo percebeu e remodelou as regras de forma que ficassem atrativas”, afirmou. As mudanças vieram com a MP 688, que permitiu a cobrança de outorga pelas usinas hidrelétricas, que serão pagas pelo consumidor via tarifa.

O presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales,

destaca que a Cemig e as outras empresas tomaram a decisão correta ao não renovarem as concessões anteriormente. “A Cemig tomou a decisão certa e teve ganhos importantes. É só olhar para a Eletrobras e ver que valor da empresa foi destruído para ver o efeito negativo da medida”, afirmou.

Em relatório de 2014, o TCU (Tribunal de Contas da União) informou que Copel, Cemig e Cesp lucraram R\$ 5,7 bilhões em 2013 e, até maio do ano passado, com a venda de energia no mercado de curto prazo. Ganhos que seriam anulados, caso as empresas tivessem aderido à MP 579.

## **Consumidor onerado**

As mudanças de regra, como a cobrança de outorga pelas usinas, pesarão para os consumidores. O governo chegou a dizer que esperava que a concorrência levasse o preço da energia para cerca de R\$ 90/MWh, mas com a crise econômica e a dificuldade de crédito o leilão ocorreu sem concorrência. “Faltou tempo para que as empresas analisassem melhor o leilão e também tinha o problema de crédito”, analisou Thais. O teto do preço da energia saiu de R\$ 30/MWh para os R\$ 124,88/MW.

A cobrança de outorga pelas 29 usinas e a presença dos chineses, que levaram as duas hidrelétricas mais caras, garante receita R\$ 17 bilhões, previstos para ingressarem nos cofres do Tesouro Nacional no próximo ano.

Ao comprar 18 usinas na última quarta-feira (25), a Cemig fechou um ciclo iniciado em 2012, quando rejeitou condições de renovação antecipada de concessões que estavam previstas na Medida Provisória 579. Para analistas do setor elétrico, o resultado do leilão, com a compra pela empresa das usinas que já administra, reforça uma decisão correta tomada há três anos. Na época, Cesp, Celesc e Copel também não quiseram renovar todas as suas concessões.

### **MP 579 prejudicou Eletrobras**

A principal prejudicada com a MP 579, foi a estatal Eletrobras que acumula resultados negativos em seu balanço desde a renovação, em 2012, que exigia das geradoras redução significativa no valor da energia vendida, de uma média de preço de R\$ 100 por MWh (MegaWatts-hora) para R\$ 30/MWh, além de ter que destinar toda a energia para atender o consumidor comum. No leilão das 29 usinas realizado na quarta-feira da semana passada o preço médio do MWh foi de R\$ 124,88.

No ano passado, a Eletrobras teve prejuízo líquido de R\$ 3,031 bilhões, e, em 2013, de R\$ 6,187 bilhões. “Esse resultado, ainda refletindo as novas tarifas de geração e transmissão dos ativos cujas concessões foram renovadas nos termos da Lei nº 12.783/13 (MP 579)”, destaca o último balanço anual da empresa.

Leia mais: Chineses garantem sucesso de leilão e governo arrecada R\$ 17 bilhões com usinas  
Governo só terá dinheiro de leilão de usinas hidrelétricas em 2016

Para a analista da Thymos Energia, Thais Pradini, as mudanças feitas pelo governo no leilão dessas usinas comprovam o quanto as condições da MP 579 eram ruins. "O governo percebeu e remodelou as regras de forma que ficassem atrativas", afirmou. As mudanças vieram com a MP 688, que permitiu a cobrança de outorga pelas usinas hidrelétricas, que serão pagas pelo consumidor via tarifa.

O presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales, destaca que a Cemig e as outras empresas tomaram a decisão correta ao não renovarem as concessões anteriormente. "A Cemig tomou a decisão certa e teve ganhos importantes. É só olhar para a Eletrobras e ver que valor da empresa foi destruído para ver o efeito negativo da medida", afirmou.

Em relatório de 2014, o TCU (Tribunal de Contas da União) informou que Copel, Cemig e Cesp lucraram R\$ 5,7 bilhões em 2013 e, até maio do ano passado, com a venda de energia no mercado de curto prazo. Ganhos que seriam anulados, caso as empresas tivessem aderido à MP 579.

### **Consumidor onerado**

As mudanças de regra, como a cobrança de outorga pelas usinas, pesarão para os consumidores. O governo chegou a dizer que esperava que a concorrência levasse o preço da energia para cerca de R\$ 90/MWh, mas com a crise econômica e a dificuldade de crédito o leilão ocorreu sem concorrência. "Faltou tempo para que as empresas analisassem melhor o leilão e também tinha o problema de crédito", analisou Thais. O teto do preço da energia saiu de R\$ 30/MWh para os R\$ 124,88/MW.

A cobrança de outorga pelas 29 usinas e a presença dos chineses, que levaram as duas hidrelétricas mais caras, garante receita R\$ 17 bilhões, previstos para ingressarem nos cofres do Tesouro Nacional no próximo ano.